

FHC entrega prêmio aos destaque da educação

24 JUL 1996

JORNAL DE BRASÍLIA

Numa cerimônia considerada "doméstica" pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, foi entregue ontem no Palácio do Planalto o prêmio Anísio Teixeira a personalidades que se destacaram no desenvolvimento das instituições de ensino do País. Muito à vontade, Fernando Henrique mostrou intimidade com os premiados, evitou falar sobre política, dedicando seu discurso às lembranças do exílio e vida acadêmica.

Foram homenageados com a estátua Anísio Teixeira, o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), o professor Amadeu Cury, o escritor Antônio Cândido, o ex-senador João Calmon e o sociólogo Florestan Fernandes (falecido no ano passado). O senador Darcy Ribeiro falou em

nome dos cinco premiados, aproveitando a oportunidade para brincar com o presidente. "Nós o vemos como um amigo, mas seu governo tem acertos e erros, mais acertos do que erros". Foi especialmente aplaudido o senador João Calmon, autor da emenda que garante recursos para a educação no País.

Elogio - Ao homenagear Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro lembrou: "Há 60 anos, Anísio Teixeira já dizia que a escola em tempo integral é a única forma de alfabetizar a população, mas esse assunto eu quero conversar depois com o presidente e com os ministros", disse o senador.

Ao elogiar cada um dos homenageados, o presidente Fernando Henrique disse que Antônio Cândido é o melhor professor que ele já teve e

que Calmon foi o maior batalhador que a educação já encontrou no País. Aproveitando a oportunidade para esclarecer melhor as declarações que deu na semana passada à imprensa portuguesa, o presidente disse que Antonio Cândido dava aulas como caipira. "Com simplicidade, como nós somos", insistiu o presidente.

O Presidente lembrou que no início dos anos 60, quando montava a estrutura da Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro convidou "a sociologia paulista" para vir dar aula na capital. "Nós não viemos, porque o pessoal de São Paulo é - eu não posso repetir a expressão, aí vão pensar que é demais - provinciano", afirmou o presidente, evitando novamente o termo caipira.